

Os nossos cursos superiores, muito ruins.

A maioria dos cursos superiores do País é ruim. Segundo o **Guia do Estudante 89**, lançado ontem pela editora Abril, dos 4.332 cursos de graduação existentes, 42,8% são fracos e 32,8% regulares. Apenas 1,2% foram considerados excelentes e 5,1% obtiveram a classificação de muito bons. Outros 18% atingiram a categoria dos bons. "Houve um achatamento para as bases, concentrando-se a maioria dos cursos nas categorias fraco e regular", comenta a editora do Guia, **Áurea Gomes Lopes**.

Ela explica que, para a classificação dos cursos, foram feitas visitas a todas as escolas superiores e entrevistas com alunos e professores. A classificação levou em conta uma série de critérios, entre os quais a capacitação dos professores, regime de trabalho, adequação dos currículos, quantidade e qualidade do material didático e estímulo à pesquisa. Nenhum curso de Letras, Magistério e Artes do Brasil é excelente, e poucos são bons, segundo o estudo.

No estado de São Paulo, apenas 34 dos 1.298 cursos existentes foram considerados excelentes e 85 bons, enquanto os cursos ruins chegam a 506. Mas São Paulo concentra o maior número de cursos excelentes e muito bons, seguido pelo Rio de Janeiro, com 47; e Minas Gerais, com 35. Apesar de

alguns cursos bons, **Áurea Lopes** diz que as universidades brasileiras não formam os profissionais que o País necessita. "80% dos veterinários são formados para tratar de cachorros de madame e não aceitam ir para o campo", critica.

Para ela, a educação no Brasil deveria ter critérios mais definidos, com valorização dos cursos técnicos e diretrizes claras do que se quer com os cursos superiores, já que as pessoas formam e não atuam nas áreas básicas inerentes às suas profissões, nem onde são necessárias. Este é o caso dos médicos, segundo ela, que jamais trocam a cidade por cidades do interior, onde eles são mais necessários.